Contextualização: Séc XIX 200.000 habitantes em Lisboa, época de epidemias de cólera e febre amarela

Início: D.Pedro V, "O Esperançoso" e D. Estefânia tinham o hábito de visitar hospitais pelo país, numa dessas visitas ao hospital de S.José, a rainha mostrou-se impressionada face à precariedade das condições onde na mesma enfermaria entram tratados doentes de todas as faixas etárias. Face a isso, ofereceu-se para financiar, com o seu dote de casamento, a construção de uma enfermaria para aquelas crianças, e demonstrou o seu desejo de construir um hospital direcionado a cuidados de crianças pobres e enfermas.

A rainha acabou por falecer em 1859, e por conseguinte sem ver o seu sonho realizado. D.Pedro, em memória da Rainha, fundou e deu ordem para iniciar a construção do Hospital da Bemposta em 1860. Porém, também este não presenciou a sua inauguração, pois acabou por falecer em 1861. Foi seu irmão D.Luís que inaugurou, por fim, o hospital, inauguração esta datada de 17 de Julho de 1877, no dia da morte da rainha.

Cinco anos antes cedeu o Hospital ao Estado

Quem acabou por dar o nome ao Hospital originalmente denominado por Hospital da Bemposta, foi o povo, que quis homenagear a rainha, denominando-o de forma definitiva como Hospital Dona Estefânia.

Estruturação do Hospital: O casal real, D.Estefânia e D.Pedro privavam com alguns casais reais da Europa, assim o rei pediu apreciações sobre possíveis projetos e plantas hospitalares. Humbert, arquiteto da casa real inglesa, foi o arquiteto escolhido para a obra.

O hospital era constituído por um total de quatro enfermarias divididas entre dois pisos, cada uma destas a albergar 32 camas, com 45m de comprimento, 12m de largura e 6m de altura. O que proporcionava um espaço destinado a cada doente de 60,3m3.

Florence Nightingale foi a percursora da valorização do ambiente envolvente aos doentes na recuperação dos mesmos, essa valorização foi conseguida, neste hospital através destes seguintes aspectos:

- A ventilação dos espaços destinados a cuidados de saúde, foi uma medida higiénica que começou a ser muito valorizada no século XIX, era garantida, neste hospital, por 80 janelas ao todo, 20 por enfermaria, dessas 18 nas paredes laterais, 2 num dos topos, perfazendo assim duas camas a cada janela e aberturas colocadas na parte inferior e superior das paredes e por duas chaminés com função de aspiração em cada enfermaria.

- As cores claras das paredes contribuía para a luz do local, acomodando os doentes de forma a promover a recuperação

A higiene e o bem-estar dos doentes eram assegurados, entre outros apectos, através:

- da constituição do pavimento, este em carvalho bem unido, o que lhe permitia ser evernizado ou polido, de forma a tornar-se impermeável, facilitando a limpeza;

- das casas de banho, com banheiras de mármore;

- água canalizada

- luz através de resíduos de petróleo

- da localização do primeiro piso, sobre abobadas, de forma a diminuir a humidade e o risco de infecoes provenientes do solo;

- a existência de uma fonte (que persistem na atualidade)

- a existência de uma galeria ao longo do claustro, que permitia o passeio, em forma de distração, dos doentes

Devido a estes aspectos, o ambiente acolhedor, higienizado, ventilado e propricio à recuperação era característica principal do Hospital da Bemposta, sendo assim as suas enfermarias consideradas por Nightingale como as mais magnificas da Europa.

elaboradas por técnicos competentes e autorizados sobre o assunto e remetidas dos mais variados locais, nomeadamente Londres, Berlim e Paris.(???)

Por estas e outras razões, Florence Nightingale, à época considerada uma autoridade em construção hospitalar, escreveu: ” If children´s hospitals are to be built at all, this is the kind of plan that should be adopted” (in “Notes on Hospitals”).

250.000$000 réis, 20.000$000 dos quais foram doados pelo pai da rainha, o príncipe de Hohenzollern. parte norte da quinta do paçoreal da Bemposta chamada da “Quinta Velha”, “encosta arejada nos arredores da cidade”,com vegetação abundante, pertencente ao parque real, e espaço suficiente para construções de apoio e jardins. Em mais de 300 anos da história da saúde em Portugal e até à data da inauguração, o Hospital da Bemposta foi a primeira construção hospitalar construída em Lisboa, planeada especificamente para esse efeito. E assim nasceu o Hospital de Dona Estefânia.

Nota: Hospital de Lúcia, a pastorinha